

2017

# InFoVer

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX N° 101- Setembro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Campus Tancredo Neves

Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360

Tel.: +55 32 3379-2300

[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)

Coord.: Prof. Dr. Renilson Rodrigues da Silva

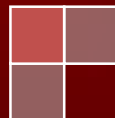
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira

Técnico Administrativo: Robson Miranda

Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves

Davi Oliveira

São João del-Rei, Setembro de 2017



## Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Setembro de 2017, comparados a Agosto de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em setembro, apenas a ração para vaca e o sal mineral apresentaram quedas em seus preços, de 6,25% e 2,41%, respectivamente. Todos os outros insumos obtiveram alta em seus preços, sendo estes de 15,79% no farelo de trigo, 5,4% na polpa cítrica, 18,91% na ração para bezerro, 9,24% no farelo soja, 3,09% no farelo algodão e 21,31% no milho.

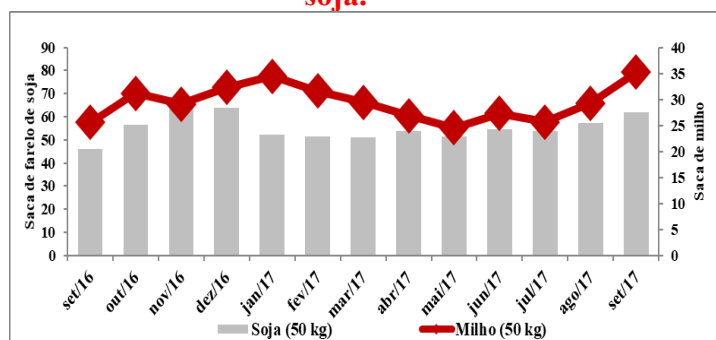
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 8,13% em Setembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 65,00 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 57,16 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma alta de 20,08%. Isso porque, em Setembro o produtor precisou trocar 37,00 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Agosto de 2017 esta relação era igual a 29,30 litros de leite.

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13
Set.	65,00	8,13	37,00	20,08

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\*Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	60,00	-6,25	Ração bezerro	40	61,00	18,91
Sal mineral	30	81,00	-2,41	Farelo soja	50	65,00	9,24
Farelo de trigo	40	33,00	15,79	Farelo algodão	50	50,00	3,09
Polpa cítrica	50	24,99	5,44	Milho	50	37,00	21,31

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Setembro de 2017, quando comparado a Agosto de 2017. A Mussarela, obteve queda de 13,10%, o Queijo Prato aumentou em 9,23%, o Leite Longa Vida em 10,64% e o Queijo Minas Frescal permaneceu inalterado.

<b>Mai.2016</b>	2,19	1,86
<b>Jun.2016</b>	2,25	2,74
<b>Jul. 2016</b>	2,49	10,67
<b>Ago. 2016</b>	2,69	8,03
<b>Set.2016</b>	2,69	0,00
<b>Out.2016</b>	2,54	-5,58
<b>Nov.2016</b>	2,49	-1,97
<b>Dez.2016</b>	2,39	-4,02
<b>Jan.2017</b>	2,49	4,18
<b>Fev.2017</b>	2,39	-4,02
<b>Mar.2017</b>	2,69	12,55
<b>Abr.2017</b>	2,69	0,00
<b>Mai.2017</b>	2,79	3,72
<b>Jun.2017</b>	2,59	-7,17
<b>Jul.2017</b>	2,59	0,00
<b>Ago.2017</b>	1,88	-27,41
<b>Set.2017</b>	2,08	10,64

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
---------	-----	--------

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

	2016				2017								
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set
<b>Mussarela</b>	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90	19,90
<b>Queijo Prato</b>	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90	28,29
<b>Minas Frescal</b>	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99	15,99
<b>Longa Vida</b>	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88	2,08

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Setembro de 2017. Somente a região da Zona da Mata obteve aumento em seu preço, a média nacional e estadual continuaram em queda. Quando comparado a Agosto de 2017, houve uma diminuição de 4,36% na Média Estadual e de 5,54% na média nacional, enquanto na Zona da mata o preço aumentou em 1,65%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Julho de 2017**



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360  
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
 InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)

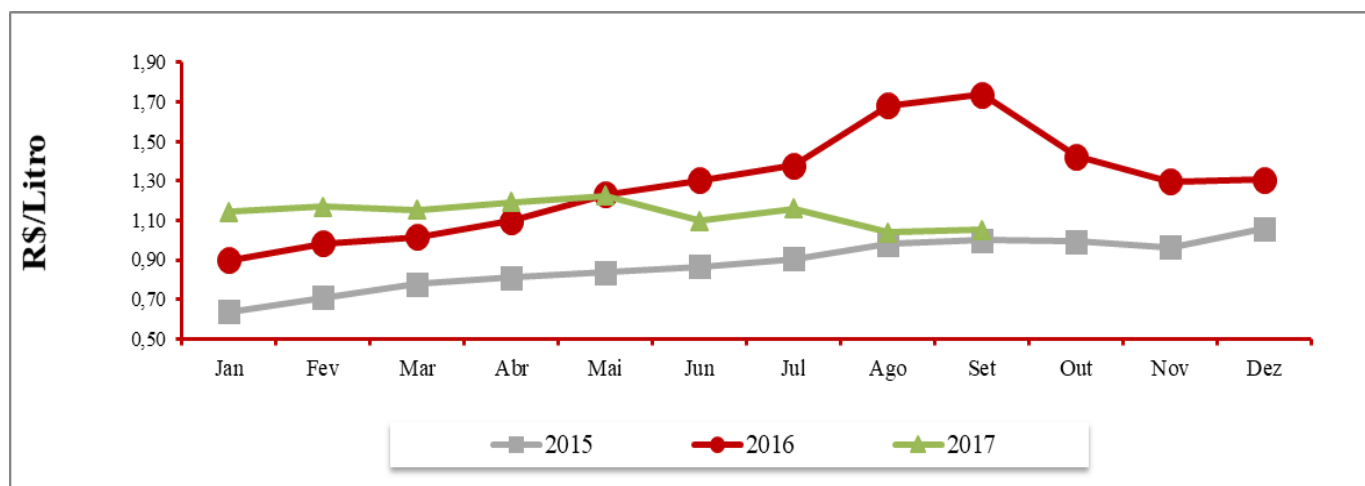


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,0517	1,65
MÉDIA ESTADUAL	1,0998	-4,36
MÉDIA NACIONAL	1,0848	-5,54

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



## **Queda de 8 centavos no litro leva preço ao menor patamar desde abril/16.**

Natália S. Grihol

*Pesquisadora do Projeto Leite, USP.*

O movimento de queda no preço do leite recebido por produtores, neste ano iniciado precocemente em junho, se intensificou em agosto. Segundo cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, na “média Brasil” (inclui BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS), o preço líquido (que não considera frete nem impostos) recuou 8 centavos/litro (ou 6,38%) frente a julho, fechando a R\$ 1,1555/litro. Este é o menor patamar, em termos reais, desde abril/16 (quando foi de R\$ 1,1538/ litro) – dados deflacionados pelo IPCA de agosto/17. Se comparado com agosto/16, a baixa é de 23,34%, também em termos reais.

O recuo na cotação do leite no campo continua ocorrendo em razão da demanda enfraquecida por lácteos na ponta final da cadeia. Uma vez que o consumo de lácteos está diretamente relacionado ao aumento da renda, o menor poder de compra do consumidor brasileiro segue desaquecendo o mercado. De acordo com pesquisas do Cepea que monitoram os preços dos lácteos negociados entre indústria e atacado no Brasil, promoções têm sido frequentes para tentar manter o fluxo de vendas e evitar formação de estoques. Dessa forma, os preços do leite UHT e da muçarela, os derivados mais consumidos no País, se desvalorizaram 5,46% e 3,20% de julho para agosto, respectivamente (dados obtidos por meio da pesquisa

diária de derivados, realizada pelo Cepea com o apoio financeiro da Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e deflacionados pelo IPCA de agosto/17).

Além do baixo consumo, o aumento da oferta também influenciou a diminuição dos preços no campo. A captação de leite pelas indústrias se elevou em 4,42% de junho para julho, de acordo com o Índice de Captação de Leite (ICAP-L). Todos os estados, com exceção de Goiás, apresentaram alta, devido às condições climáticas não muito adversas e aos patamares atrativos dos preços da silagem, o que favorece a produção.

Para setembro, 74,8% dos agentes consultados pelo Cepea (que representaram 76,9% do volume amostrado) continuam apostando em queda nos preços. Por outro lado, a parcela de colaboradores do Cepea que esperam alta se elevou, chegando a 13,8% (ou 19,4% do volume amostrado). Os que acreditam em estabilidade responderam por 11,4% da amostra (ou 3,7% do volume).

Segundo pesquisadores do Cepea, os preços no campo nos próximos meses vão depender, principalmente, da demanda e das condições climáticas. O recuo da taxa de desemprego no trimestre terminado em junho, ainda que de apenas 0,2%, dá sinais de uma possível reação do consumo. De acordo com dados do IBGE, o mercado de trabalho vem se recuperando, mesmo que apoiado na geração de empregos informais. Já no que diz respeito às condições climáticas, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontou águas mais frias no Oceano Pacífico e a possibilidade de o fenômeno La Niña atingir o Brasil nos próximos meses.



A ocorrência do fenômeno dependerá das correntes de vento daqui para frente. De acordo com as projeções do Inmet, se houver La Niña, as chuvas devem retornar mais tarde neste ano, apenas no final de outubro, e com mais irregularidade. Para o pecuarista, a estiagem diminuiria a qualidade das pastagens e afetaria a produção. Ao mesmo tempo, para o agricultor, o plantio do milho é prejudicado, o que pode, conseqüentemente, influenciar na precificação da ração do gado, resultando em menor produção leiteira.

Fonte: Boletim do Leite/ Ano 23 - Edição 268, CEPEA – ESAQ/USP, setembro de 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0322607001505995361.pdf>.

